

INTRODUÇÃO/OBJECTIVOS

O cancro de mama é o tipo de cancro mais frequente no género feminino. A incidência em mulheres em idades mais jovens e pré-menopausicas está a aumentar. Em mulheres jovens com doença de recetores hormonais (RH) positivos, o tratamento com hormonoterapia implica submeter as doentes aos efeitos de uma menopausa precoce/induzida. Os objetivos deste trabalho são caracterizar a população de mulheres jovens (≤ 45 anos) diagnosticadas com cancro de mama que realizaram hormonoterapia adjuvante, analisar as terapêuticas realizadas, nomeadamente a hormonoterapia e os seus efeitos associados e adesão terapêutica.

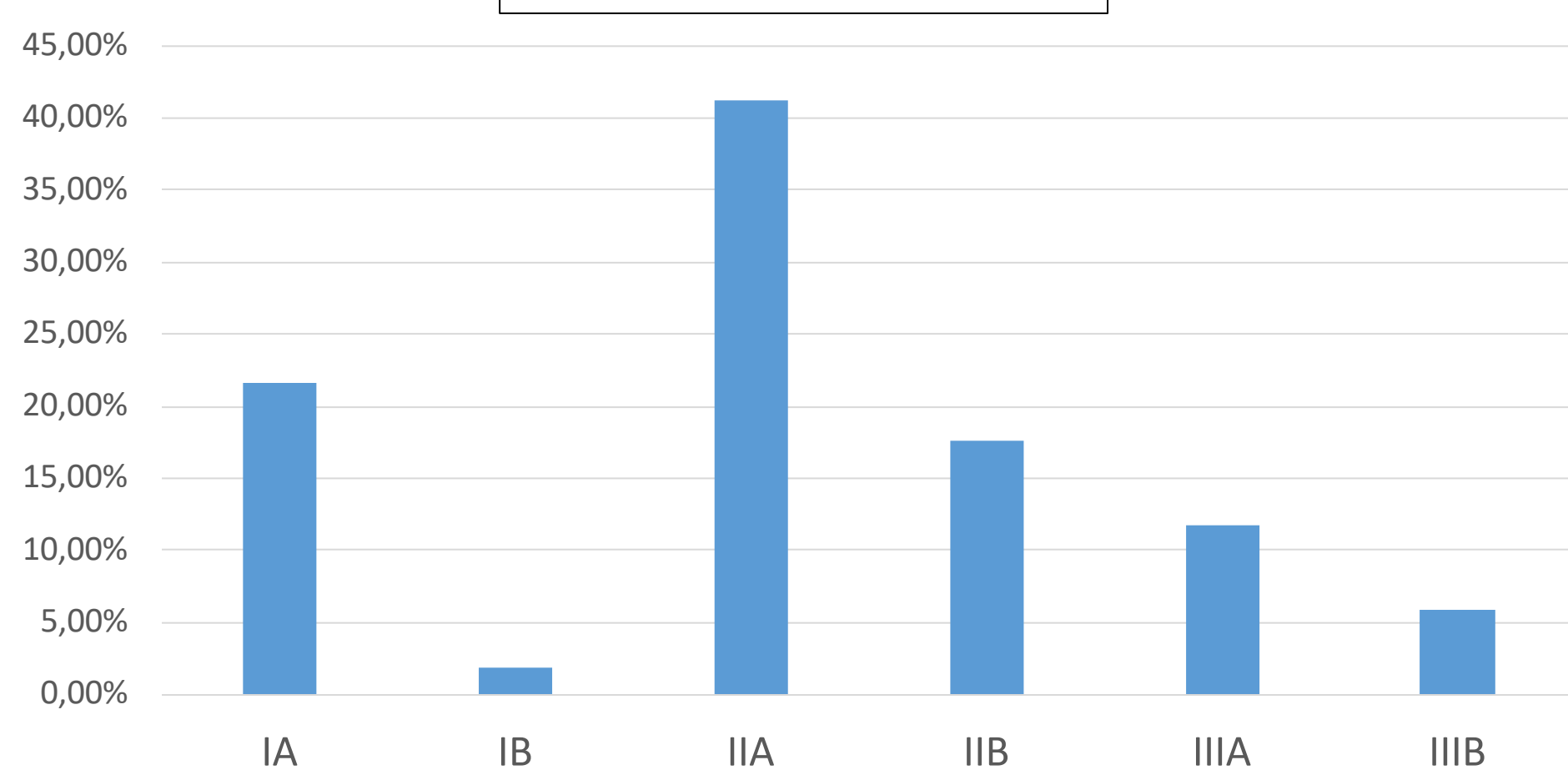
MATERIAL E MÉTODOS

Estudo retrospectivo descritivo de doentes jovens diagnosticadas com cancro de mama entre Março 2013 e Agosto 2016, nomeadamente estadio ao diagnóstico, propostas terapêuticas e motivos de suspensão ou substituição terapêutica. Colheita de dados através da consulta dos processos eletrónicos e Registo Oncológico Regional. Análise estatística realizada com Microsoft Office Excel®.

RESULTADOS

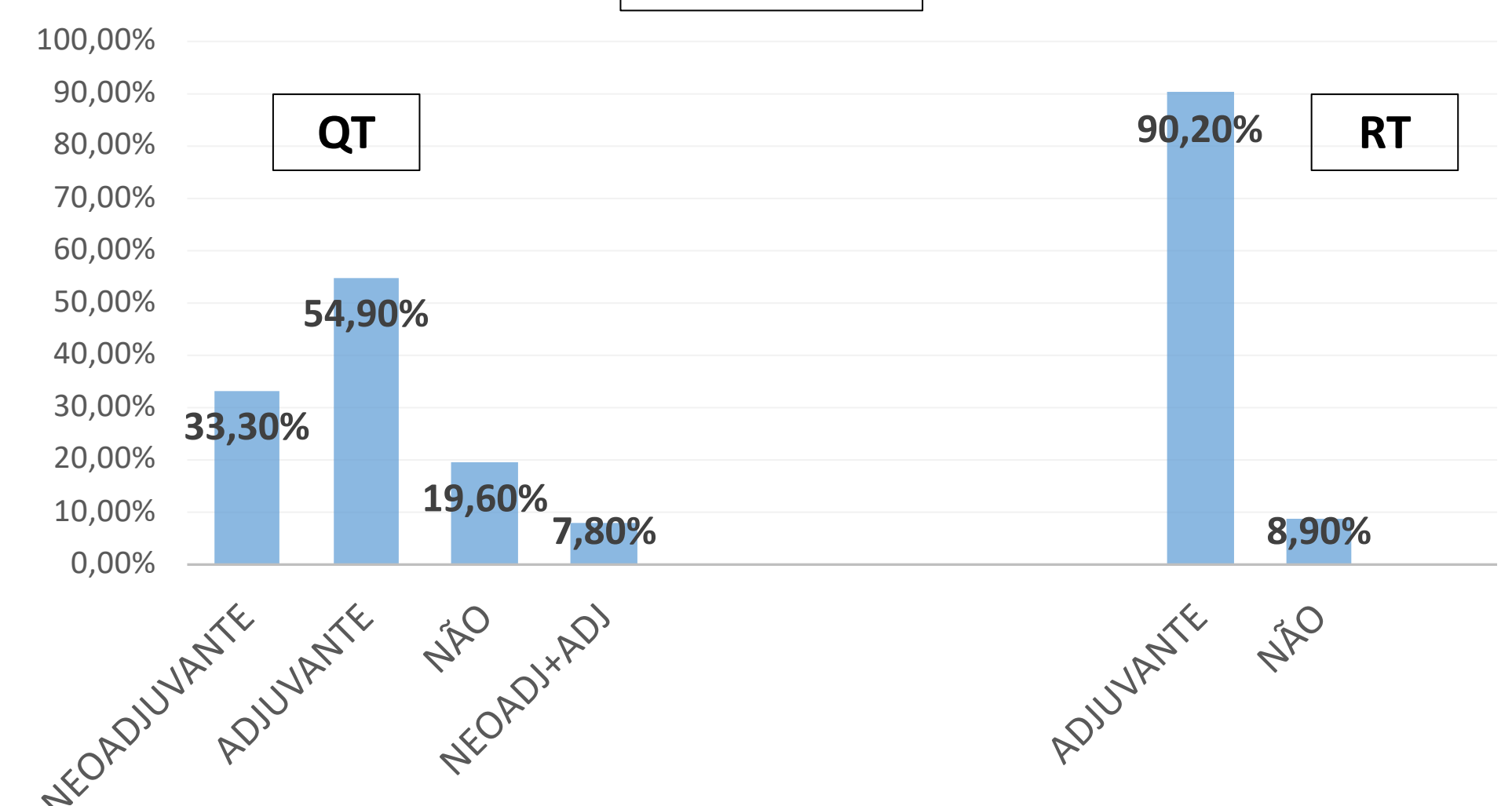
51 doentes pré-menopausicas
Idade média ao diagnóstico: 41

ESTADIO AO DIAGNÓSTICO

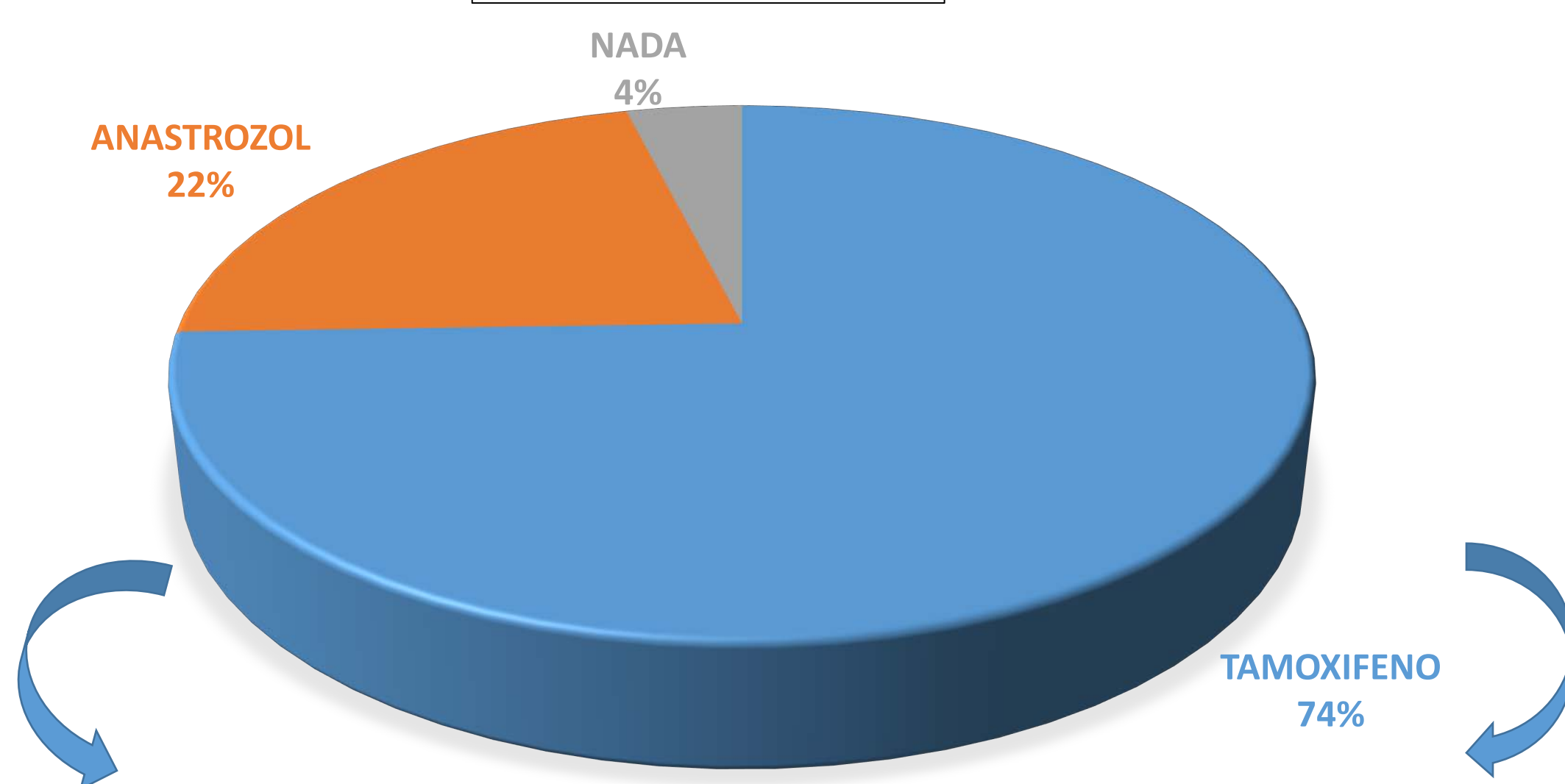


Her2 positivo: 31,4%
Her2 negativo: 68,2%
Luminal A: 35,3%
Luminal B: 64,7%

TRATAMENTO



HORMONOTERAPIA



- Início com Tamoxifeno, 15,8% fizeram substituição por Anastrozol
- Início com Anastrozol, 18,2%, fizeram substituição por Tamoxifeno

Queixas mais frequentes:

- Tamoxifeno: Afrontamentos, ganho ponderal e metrorragias
- Anastrozol: Artralgias

- BRCA mutadas: 11,8% (dos registos obtidos, foram testadas 23 mulheres e 3 recusaram)

- 40% submetida a mastectomia, sendo que destas 38% já fizeram reconstrução mamária
- 13,7% das doentes foram submetidas a castração cirúrgica (principal motivo vontade expressa pela doente)
- 66,7% fizeram análogo LHRH

Analizando a **adesão terapêutica**, globalmente foi positiva, uma vez que apenas uma doente abandonou o tratamento por vontade expressa. Verificaram-se 3 mortes, relacionadas com recidiva da doença oncológica. À data do último follow-up, 92,2% das doentes permanecem livres de progressão de doença e 82,4% ainda se encontra sob hormonoterapia adjuvante.

CONCLUSÃO

O número de mulheres pré-menopausicas e em idades mais jovens com diagnóstico de cancro de mama tem vindo a aumentar e é um grupo que merece especial atenção pela complexidade para além da doença, nomeadamente em relação a aspetos importantes como a fertilidade ou a sexualidade. Neste grupo, a maioria foi submetida a cirurgia conservadora e 38% das mastectomizadas realizaram reconstrução mamaria (aspeto muito importante na auto-estima). O tamoxifeno foi o tratamento mais usado e globalmente mais bem tolerado. A castração química foi escolhida maioritariamente em relação à cirúrgica, sendo esta mais usada em mulheres com mais de 40 anos. Globalmente os resultados foram positivos, não havendo efeitos secundários severamente incapacitantes e a adesão terapêutica foi boa, não obstante os efeitos secundários levaram à substituição de tratamento em 34% dos casos. No nosso serviço está neste momento a decorrer um estudo sobre qualidade de vida nesta população de doentes para uma melhor caracterização dos efeitos secundários.